

IMIGRAÇÃO E EMPREENDEDORISMO ÉTNICO

Relatório Final

Aluna: Lívia Gomes
Orientadora: Ana Cristina Braga Martes

São Paulo
2006

Índice

Apresentação	3
Introdução	3
Metodologia	4
Referências Bibliográficas.....	5
Migração	5
Remessas	10
Empreendedorismo	18
Outros aspectos – fontes secundárias eletrônicas:.....	19
Resultados	22
Migração X Remessas	22
Conclusão.....	26
Bibliografia.....	26

Apresentação

O presente estudo traz o levantamento de argumentos consistentes para a construção de uma visão geral sobre os movimentos migratórios, o contexto em que eles se dão atualmente e sua relevância neste cenário. Foram abordados aspectos gerais das migrações, principalmente dos pontos de vista econômico, cultural e político.

Para a execução do trabalho, foi utilizada a metodologia de pesquisa bibliográfica, tanto em acervos acadêmicos como em materiais disponíveis nos meios eletrônicos, provenientes de fontes de caráter diverso: jornais, revistas (acadêmicas ou não), sites de diversos temas e com diferentes posicionamentos acerca das migrações, materiais provenientes de instituições públicas e privadas, nacionais e internacionais.

O objetivo deste trabalho não é exatamente o de comprovar resultados ou testar hipóteses, mas sim sistematizar um panorama geral das discussões sobre fluxos migratórios e reunir argumentos de diversos setores, que convergem para o mesmo centro: a relevância crescente da migração no mundo atual e as diferentes formas de lidar com ela, por parte das mais diversas instituições e setores. Espera-se que, com isso, este trabalho possa servir de matéria para futuras produções acadêmicas e aprofundamentos teóricos sobre o tema das migrações.

Introdução

Os movimentos migratórios vêm se intensificando muito nas últimas décadas, tanto em nível mundial quanto no Brasil. Desde os anos 70, o número de pessoas que saem do país para tentar a vida em outro lugar - especialmente nos Estados Unidos, Europa e Japão - vem crescendo rapidamente, devido ao cenário em que se encontra o Brasil desde então. Diversos fatores contribuíram para a intensificação desses fluxos migratórios, que serão abordados nesta pesquisa como forma de suporte ao estudo dos emigrados e das condições em que se dá seu retorno ao país de origem, bem como das conseqüências da aplicação do capital, por eles adquirido durante sua estada no exterior, em suas atividades no Brasil.

Ao se mudarem para outro país, as pessoas passam a lidar com uma série de fatores que condicionam sua sobrevivência no novo local e atuam em todas as esferas de suas vidas. Assim, como forma de lidar com a mudança e buscar maneiras de se estabelecer no país de destino da migração, muitos passam a exercer atividades econômicas independentes, se tornando empreendedores e criando novas formas de atingir seus objetivos, que são uma combinação entre sua vida prévia na terra natal e todos os recursos de lá trazidos (capital social e humano) e as novas condições de vida em que se encontram, como imigrantes. Ou seja, o sucesso na experiência da migração é determinado, em grande parte, pelo repertório trazido por cada indivíduo e pelas condições pessoais que fazem com que ele seja mais ou menos capaz de absorver informações do novo meio em que se encontra.

Por outro lado, muitos dos que emigram o fazem por um período delimitado, retornando posteriormente ao seu país de origem. Neste caso, acabam muitas vezes por iniciar empreendimentos aqui no Brasil, utilizando-se do capital que trazem consigo, proveniente de sua experiência no exterior. Assim, são muitas as influências da

emigração para o país de origem desses emigrantes (como o Brasil), principalmente no que diz respeito a atividades econômicas que porventura eles venham a desenvolver aqui. São relevantes para tais empreendimentos não apenas o montante de dinheiro que eles trazem do exterior, como também outros tipos de aprendizado que esses emigrantes adquirem na experiência da emigração, isto é, o capital social e humano adquirido no exterior.

A importância econômica da emigração para os países em que ela é expressiva não se restringe apenas a possíveis empreendimentos quando do retorno do emigrante. São significativos também os fluxos de dinheiro enviados pelo emigrante a sua família, residente em seu país natal, enquanto ele se encontra no exterior exercendo atividade econômica. Em alguns países tais fluxos são responsáveis, inclusive, por uma porcentagem significativa do financiamento internacional obtido por eles, ultrapassando muitas vezes o montante obtido junto a instituições financeiras e órgãos internacionais.

Assim, as remessas são uma dimensão que também merece ser analisada quando se trata dos resultados da emigração, pois influencia profundamente não apenas a economia do país que as recebe de uma maneira geral como também, e principalmente, a economia das cidades que são foco de emigração em tais países. Essas localidades têm sua dinâmica econômica fortemente afetada pelos fluxos de dinheiro provenientes do exterior, com reflexos muitas vezes visíveis não só para as famílias que se beneficiam diretamente desses fluxos, mas para a economia local como um todo. Assim, as influências das remessas e as ações públicas a elas direcionadas merecem grande atenção e foram abordadas nesse estudo. É necessário que se considerem as formas de entrada desse dinheiro no país, as condições de envio e recebimento por parte das famílias envolvidas, a fim de não só entender sua importância e influência na economia local como também de se pensarem formas de lidar melhor com esses fluxos de dinheiro, através de políticas públicas e outras ações que levem em conta esse potencial.

Metodologia

Tanto na primeira etapa da pesquisa quanto na segunda, a metodologia utilizada para se analisar o contexto atual e se chegar às conclusões foi essencialmente a pesquisa bibliográfica. Foram lidos e fichados diversos textos sobre os temas *migração*, *envio de remessas por emigrantes* e sobre *empreendedorismo*, sendo o foco do estudo a intersecção entre os três temas e não qualquer um deles, isoladamente.

Os artigos acadêmicos utilizados como fontes para a pesquisa foram selecionados através da ferramenta de busca acadêmica J-Stor, tendo sido publicados, em sua maioria, na revista *International Migration Review*.

Além do estudo do material acadêmico, foram pesquisadas outras fontes secundárias, como periódicos eletrônicos relacionados ao tema e a assuntos gerais, contendo artigos e notícias sobre aspectos da migração; sites de organizações que facilitam e dão suporte aos fluxos migratórios, com informações sobre viagens e facilidades para imigrantes; publicações online de instituições internacionais ligadas ao tema, como o Banco Mundial, a ONU e a Western Union; material disponibilizado por outras instituições preocupadas com o assunto de alguma forma, como o Instituto Migrações e Direitos Humanos – IMDH e a própria Fundação Getúlio Vargas, em seu acervo de produções acadêmicas; e, ainda, fontes de órgãos do governo, como o

Ministério das Relações Exteriores, que oferece informações gerais sobre a estrutura consular no exterior; e o próprio Congresso Nacional, em seu acervo de documentos sobre as atividades da já encerrada CPI da Emigração Ilegal.

Referências Bibliográficas

A pesquisa bibliográfica divide-se em três temas principais: a migração em si, isto é, a decisão de migrar, os fatores que a afetam, as diversas maneiras de relacionamento dos imigrantes no país de destino, suas formas de adaptação, entre outros; o envio de remessas, os fatores que o condicionam, as formas como elas afetam os países a que se destinam e os mecanismos de transmissão de um local para outro; e o empreendedorismo, as formas encontradas por grande parte dos imigrantes para sobreviver no país escolhido para a imigração, ou mesmo para se reintegrarem de volta à vida em seu país de origem, garantindo o sustento de suas famílias e/ou a aplicação do capital adquirido por eles em suas experiências migratórias.

A seguir, encontram-se fichamentos e resumos do material utilizado como fonte de pesquisa, segundo a metodologia apresentada. Esses conteúdos teóricos estão subdivididos nos três temas principais, porém muito do que é apresentado diz respeito a não apenas um dos temas, mas a dois deles ou aos três de maneira integrada, visto que todos são altamente correlacionados e suas análises são interdependentes.

Ao final da seção de conteúdo acadêmico, há a compilação das informações mais relevantes sobre o tema, colhidas na internet. Estas fontes não se enquadram especificamente em nenhum dos três sub-temas nos quais se divide a pesquisa bibliográfica, tratando de diversos aspectos das migrações que complementam os enfoques principais do material acadêmico, em sua maior parte com informações e dados que posicionam muito bem a situação dos movimentos migratórios nas circunstâncias mundiais atuais.

Migração

FAWCETT, James T. "Networks, Linkages, and Migration Systems", in *International Migration Review*, vol.23, n.3, pp. 671-680.

Propõe um quadro conceitual para analisar ligações entre países que não necessariamente consistam no deslocamento de pessoas, através do conceito de sistemas migratórios.

- Definição do conceito de "fluxo migratório" como dois ou mais lugares ligados por fluxos e contrafluxos de pessoas.
- Vantagens da abordagem do tema através do conceito de sistema migratório: chama atenção para os dois lados do fluxo de pessoas; destaca os diferentes tipos de ligações entre lugares e permite comparações entre diferentes fluxos e destinos; chama atenção para as disparidades que são a fonte de energia do

sistema; expõe a interconectividade do sistema e a idéia da migração como um processo dinâmico.

- As diferentes ligações podem ser classificadas em três tipos e quatro categorias, compondo uma matriz de 12 possíveis ligações entre países, no contexto de um sistema migratório. As quatro categorias são: relação Estado-Estado; relações de Cultura de Massa; Redes Familiares e Pessoais; Agências de Migração. Os três tipos são: ligações Regulatórias; Relacionais; Tangíveis.
- O quadro conceitual é útil não como modelo teórico, mas sim como forma de possibilitar uma visão mais genérica dos fatores que se relacionam às migrações, além dos próprios deslocamentos de pessoas de um país para outro. Pode servir de base para futuros desenvolvimentos teóricos.

SCHLOTTMANN, Alan M. e HERZOG, Henry W. "Employment Status and the Decision to Migrate", in *International Migration Review*, vol 63, n.4, pp. 590-598.

Análise de determinantes que influenciam na decisão de migrar, divididos em dois grupos distintos: pessoas empregadas e desempregadas. São considerados alguns fatores-chave: idade, educação e serviços públicos (nível de bem-estar social), sobre cuja influência na decisão de migrar são formuladas hipóteses. Estas são separadamente analisadas para pessoas com uma migração prévia, e pessoas sem nenhuma experiência migratória.

- A primeira hipótese formulada é o fato de o status ocupacional atenuar a relação negativa existente entre idade e probabilidade de migrar. Ou seja, pessoas desempregadas teriam mais chances de migrar ao passo que os mais jovens, por sua vez, têm menos emprego que os trabalhadores mais experientes (tendo também, assim, grandes chances de optarem pela migração).
- Uma segunda hipótese seria o fato de a educação estar relacionada à decisão de migrar, já que ela influencia no status ocupacional (relação positiva com o nível de emprego), que por sua vez pode ser um determinante da migração.
- Outra hipótese seria o fato de locais com bons níveis de bem-estar social terem um efeito negativo sobre a probabilidade de migração de seus habitantes (hipótese na qual se baseia a idéia dos "welfare-seeking migrants", isto é, imigrantes em busca de bem-estar social).
- O estudo comprova que há, sim, uma influência negativa do fator idade na decisão de migrar, porém isso não se deve à sua relação com o status ocupacional (desempregado ou não), mas provavelmente a outro(s) fator(es) não incluídos (s) no escopo da pesquisa. Além disso, a relação entre idade e migração não difere entre pessoas empregadas e desempregadas.
- Com relação à educação, concluiu-se que ela afeta diferentemente empregados e desempregados quando considerado o grupo sem experiência prévia de migração, impactando muito mais no grupo dos empregados. Já com relação às pessoas que já migraram alguma vez, a educação afeta empregados e desempregados da mesma forma.
- A variável serviços públicos mostrou-se insignificante para afetar a migração, isto é, altos índices de bem-estar social não fazem com que diminua o número de pessoas que optam por migrar. Já a educação tem sua influência na migração condicionada pelo status ocupacional, visto que até mesmo os desempregados

migram menos em áreas onde há maiores níveis de qualidade e acesso à educação.

- O estudo conclui que há influência dos fatores idade e educação na decisão de migrar, tanto para empregados como desempregados. O nível de bem-estar social, por sua vez, mostrou-se irrelevante com relação à decisão de migrar. Apesar disso, há evidências de que em áreas com maior número de oportunidades oferecidas à população, as condições gerais de educação melhoram, o que afeta diretamente a migração, pois faz com que as pessoas optem mais por permanecerem em tais regiões (uma vez que conseguirão se empregar com maior facilidade, por exemplo).

DE JONG, Gordon F. "Expectations, Gender, and Norms in Migration Decision-Making", in *Population Studies*, vol. 54, n.3, pp. 307-319.

Defende a tese de que as expectativas de um indivíduo (definidas como sua percepção das possibilidades em sua comunidade local confrontada com a percepção das possibilidades em outra comunidade), juntamente com suas normas familiares acerca da imigração, podem prevenir possíveis intenções de mudança de país, o que seria uma boa aproximação do comportamento migratório em geral. O autor analisa separadamente, baseado nessa tese, o comportamento de homens e mulheres da zona rural da Tailândia, visto que os dois gêneros possuem papéis bastante diferentes na sociedade tailandesa. O banco de dados utilizado é composto de informações longitudinais, coletadas entre 1992 e 1994 pelo *Thailand National Migration Survey*.

- O autor compara a decisão de migrar para homens e mulheres, baseado na idéia de que as expectativas que influenciam o comportamento migratório diferem entre os dois gêneros.
- A partir de uma associação entre a teoria comportamental, desenvolvida pela psicologia, e o estudo sociológico das migrações, o autor defende que a intenção de mudar de país é o principal determinante da decisão de migrar, juntamente com as limitações comportamentais de cada indivíduo e os fatores facilitadores da decisão. Tais intenções, por sua vez, são condicionadas pelas normas familiares sobre imigração e por expectativas de conquista, em outras localidades, de objetivos socialmente valorizados.
- O texto apresenta alguns conceitos principais, mais relevantes para a tese, derivados da teoria comportamental e da literatura prévia sobre imigração: valores e expectativas; normas familiares; papéis de cada gênero; satisfações com relação ao local de residência; rede de relações entre imigrantes, limitadores e facilitadores diretos do comportamento.
- Alguns resultados do estudo são: as intenções de migrar mostraram-se mais determinantes para as migrações permanentes do que para as temporárias, que são muito mais uma estratégia de sobrevivência familiar em resposta a crises temporárias do que fruto de planejamento de mobilidade social de longo prazo.
- As expectativas com, relação a locais em que se possa atingir objetivos visados no futuro, em conjunto com insatisfações com a comunidade local, são determinantes de migração tanto para homens quanto para mulheres.
- Migração prévia é um fator determinante de intenções e do comportamento migratório.

- As variáveis usualmente utilizadas para explicar a migração nos países menos desenvolvidos (nível de educação, capital social, níveis de renda etc) se mostraram significantes também neste caso, em que fatores de medida das expectativas e valores, nível de satisfação e papéis de gênero foram controlados.
- Alguns resultados inesperados, que vão contra o modelo teórico proposto, são: as intenções são um determinante de imigração permanente apenas para mulheres e não para homens, como se imaginava; as normas percebidas, com relação à migração, não são determinantes das intenções de migrar, apenas do comportamento migratório; renda familiar baixa determina uma migração temporária, enquanto falta de terras e perdas agrícolas determinam a migração permanente, no caso dos homens.
- Os resultados demonstram diferenças entre homens e mulheres na construção das intenções de migrar, porém os determinantes do comportamento migratório em si são iguais para ambos os gêneros. As mulheres constroem suas expectativas influenciadas pelas poucas oportunidades de trabalho na comunidade local, perdas agrícolas recentes e experiência de migração prévia. Essas expectativas sofrem influência negativa de variáveis como existência de filhos e/ou parentes mais velhos. Já os homens têm suas intenções de migrar formadas por baixas expectativas de composição de família na comunidade local, por redes de contato nas cidades e pela existência de filhos e parentes mais velhos, dependentes deles. O fato de serem casados influencia negativamente a migração masculina.

GOZA, Franklin "Brazilian Immigration to North America", in *International Migration Review*, vol. 28, n. 1, pp. 136-152.

Estudo de caso da imigração brasileira para a América do Norte e seus fatores motivadores. O estudo compara a imigração para uma comunidade de médio porte não identificada nos EUA, e as cidades de Toronto e Ontário, no Canadá.

- Houve uma mudança na movimentação de brasileiros para a América do Norte na década de 80, devido ao agravamento da crise econômica. As pessoas passaram a imigrar em busca de melhores remunerações e condições sociais mais estáveis.
- Os estados brasileiros com maior índice de emigração são, em ordem decrescente, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo, com destaque para a cidade mineira de Governador Valadares, foco de emigração brasileira (mais de 17% dos imigrantes saíram de lá).
- Tais imigrantes têm como características um nível de educação acima da média nacional, imigram geralmente em unidades familiares e não sozinhos, sendo mais comum esse tipo de imigração entre os homens e não entre as mulheres, que costumam se deslocar acompanhando o marido e filhos. Nos casos em que ocorre a separação familiar para a imigração, ela geralmente se deve à dificuldade em conseguir o visto, o que faz com que muitas famílias entrem nos EUA, por exemplo, com vistos de turistas temporários e permaneçam lá em situação ilegal após o prazo concedido no documento, ou mesmo que entrem sem qualquer autorização legal, por vias alternativas, como é o caso dos "guias" que ganham a vida ajudando imigrantes ilegais a atravessarem as fronteiras dos EUA através do deserto do México, os famosos *coyotes*.

- O autor separa os imigrantes brasileiros em dois tipos: aqueles que viajam sozinhos e já possuem uma rede de contatos no local de destino; e os que migram sós ou acompanhados, mas sem possuir qualquer tipo de relação no país de destino. Há hipóteses de que os que já fazem parte de uma rede de relações se adaptam melhor ao novo país do que o segundo tipo.
- Apesar de o nível ocupacional dos imigrantes ser baixo no início, a expectativa é que esse nível aumente com o tempo, conforme o indivíduo se estabelece melhor no país e adquire habilidades como proficiência na língua e experiência no mercado de trabalho norte-americano. Essa idéia justificaria a continuidade do fluxo migratório, permitindo que os mais bem sucedidos ganhassem salários mais elevados e pudessem até contratar seus próprios funcionários brasileiros, que teriam entrado no país há menos tempo.
- Observaram-se diferenças entre a adaptação cultural nos Estados Unidos e no Canadá. Os imigrantes que vão para o primeiro destino em geral pretendem ficar por menos tempo no país, e não vêem no aprendizado da língua um bom investimento; enquanto que os imigrantes com destino ao Canadá costumam ter planos de uma imigração mais permanente, o que faz com que eles se preocupem em aprender o idioma.
- Em geral, imigrantes que moram no Canadá planejam ficar lá por um tempo maior, por isso se esforçam para obterem as melhores condições de vida possíveis, no futuro; enquanto que os imigrantes nos EUA se preocupam mais com objetivos de curto prazo e não visam um futuro no país, fazendo menos investimentos pessoais para isso. Um indício disso é o fato de, no Canadá, os imigrantes se preocuparem mais com uma mudança de cidadania, o que demonstra uma intenção de fazer parte da nação, no futuro. Além disso, no geral as mulheres demonstraram uma disponibilidade maior para cortar os laços com seu país e ficar permanentemente no Canadá do que os homens.
- O autor enxerga os movimentos migratórios dos brasileiros em direção América do Norte como uma consequência das más condições econômicas do Brasil, que têm o efeito, principalmente sobre a classe média, de fazer com que as pessoas se arrisquem entrando nos EUA e no Canadá, em busca de melhores condições de vida para si mesmas e para suas famílias.

MILESI, Rosita “Algumas Reflexões, em termos de Princípios, sobre o Anteprojeto de Lei de Estrangeiros”.

O texto visa a apresentar sugestões ao anteprojeto da Lei do Estrangeiro, embasado nos princípios dos Direitos Humanos e de igualdade entre os homens. As propostas são:

- Que se troque o nome de Lei do Estrangeiro para uma Lei de Migração e Naturalização, para que não seja reforçado o conceito de alienação e estranheza em relação à população nascida no território nacional.
- Que a lei se norteie principalmente pelos princípios dos direitos fundamentais e não que se faça apenas referência a eles, em nome tanto dos migrantes que chegam ao Brasil quanto dos brasileiros que vivem no exterior.
- A valorização da presença dos imigrantes no país, através da abordagem de sua chegada não como uma ameaça, mas sim como uma oportunidade de enriquecimento e aperfeiçoamento social.

- A não prática da política de migração seletiva, que facilita apenas a entrada de imigrantes com potencial econômico (investidores ou trabalhadores altamente qualificados), em prol da não discriminação.
- A criação de espaços que permitam a plena expressão dos imigrantes e livre prática religiosa e ideológica.
- Punição de todo crime praticado contra estrangeiros, com destaque para o tráfico de imigrantes, cujas vítimas devem ser tuteladas e recompensadas.
- A proteção aos direitos dos trabalhadores imigrantes, independente de sua nacionalidade ou de ser regular ou não sua situação no país; assim como a proteção ao direito de associação.
- Preocupação com emigrantes brasileiros, através da elaboração de políticas de proteção e garantia de seus direitos fundamentais no exterior.
- A proteção aos direitos de cidadania universal dos imigrantes, com proteção a seus direitos inalienáveis independentemente de sua nacionalidade.

Remessas

MENJIVAR, Cecília, DA VANZO, Julie, GREENWELL, Liza, VALDEZ, R. Burciaga “Remittance Behavior Among Salvadoran and Filipino Immigrants in Los Angeles”, in *International Migration Review*, vol 32, n. 1, pp. 97-126.

Analisa os fatores que determinam o comportamento de filipinos e salvadorenses no que diz respeito ao envio de remessas dos Estados Unidos para sua terra natal.

- A análise do comportamento de enviar remessas é dividida pelos autores em duas dimensões: a decisão de remeter em si; e a quantidade a ser remetida. Ambas, segundo eles, são afetadas de maneiras diferentes por um mesmo conjunto de fatores.
- Os fatores que afetam o envio de remessas para o grupo estudado são: circunstâncias pessoais do indivíduo no destino (condições financeiras, posses, investimento etc), obrigações para com a família (nos EUA e na terra natal), e situação formal do imigrante no país.
- Os fatores principais podem também ser divididos em duas categorias: características pessoais do indivíduo e capital humano. Este compreende relações familiares, obrigações mútuas, capital social e todos os elementos que compõem a rede social de relacionamentos de cada indivíduo. Tal rede, segundo os autores, implica numa relação de troca entre o indivíduo e a família (ou aqueles que compõem a rede): estes lhe proporcionam o capital social, isto é, o apoio e a flexibilidade necessários para que ele seja capaz de administrar recursos e sobreviver em outro país, e ele, por sua vez, adquire a responsabilidade de devolver isso de alguma forma à família, do que se origina a “obrigação” de enviar as remessas. Ou seja, apesar de a imigração poder ser entendida como uma ação individual, ela envolve diversas relações que acabam por conferir-lhe um aspecto muito mais coletivo, por ela se inserir justamente no âmbito das redes de relacionamentos, nas quais as pessoas, por mais que possam agir individualmente, tomam suas decisões no ambiente dessa rede e, portanto,

sob influência de um coletivo, adquirindo muitas vezes responsabilidades em função disso.

- Aprofundando a análise dos fatores citados acima, os autores os detalham da seguinte maneira: características pessoais seriam principalmente a capacidade financeira do imigrante, entendida como uma combinação da sua renda, seu status ocupacional (empregado ou desempregado), seu potencial de renda (baseado nas habilidades e competências demonstradas por ele, assim como no seu nível educacional), capacidade de se comunicar na língua local, e seus investimentos no país (definidos pelo tempo de estada, posse ou não de casa, laços criados no local, ações para mudar para um status mais permanente no país – aquisição da cidadania, vínculos oficiais etc).
- O fator do capital humano compreende a motivação para o indivíduo tomar a decisão de migrar (que pode refletir ou não obrigações familiares no país de origem, como no caso de uma migração com objetivo de reunificação familiar, ou com o objetivo de refúgio político, por exemplo). Também se referem ao capital humano as obrigações familiares que pesam sob o imigrante, tanto no país de origem como no destino (dependendo da localização dos membros da família que dependem diretamente do indivíduo).
- Os resultados do estudo são apresentados individualmente, para cada fator ou variável analisados. Comprovou-se que a renda familiar do imigrante é, de fato, um fator chave para definir o envio das remessas, afetando positivamente as duas dimensões do comportamento de remeter (decisão de enviar a remessa e a quantidade enviada). O status ocupacional também afeta positivamente as duas dimensões, porém com diferenças para aqueles que se encontram desempregados e empregados, pois no primeiro caso, essa variável sofre influência do número de horas trabalhadas no emprego anterior, por exemplo, tendo sua influência amenizada. O tempo de estada afeta negativamente o envio de remessas no que diz respeito apenas à decisão de remeter ou não, enquanto a posse da casa tem relação negativa apenas com a quantidade de dinheiro remetida. O fato de o imigrante falar ou não inglês (bem como a posse de casa) afeta negativamente a quantidade enviada, mas apresenta relação positiva com a decisão de enviar remessas (isto é, quanto melhor a sua comunicação na língua local, maior as chances de ele optar por enviar remessas, porém menor será a média das quantidades enviadas). Com relação às motivações para a imigração, seu efeito se observa apenas sobre as quantidades enviadas. Comprovou-se, contrariando as expectativas, que imigrantes em busca de melhores oportunidades de vida ou de refúgio político remetem menos do que pessoas que migram em busca de reunificação familiar, o que talvez se deva às instabilidades da vida daqueles que migram para se refugiar, ou à falta de apoio aos que provavelmente migram sozinhos em busca de melhores oportunidades. Quanto às obrigações familiares, observou-se que aqueles que moram sozinhos remetem menos, bem como os que moram junto com suas famílias ou aqueles cujas famílias moram em outras localidades, mas também dentro dos Estados Unidos. Os que possuem familiares próximos morando no país de origem enviam mais remessas, do que se conclui que o local de residência dos parentes próximos (principalmente filhos) influencia em ambas as dimensões do comportamento de enviar remessas.
- No que diz respeito às diferenças entre filipinos e salvadorenses, com relação ao envio de remessas, observou-se que a renda familiar afeta mais os filipinos, no que diz respeito à quantidade remetida. A variável idade afeta também apenas os

filipinos, devido à qualificação média mais baixa dos salvadorenses, o que faz com que eles consigam empregos menos qualificados e também menos influenciados por questões de idade e experiência. A habilidade de falar inglês afeta negativamente o comportamento de ambos os grupos, porém os filipinos são mais sensíveis a ela devido às diferenças entre aqueles que precisam aprender inglês (e conseqüentemente possuem um nível educacional menor, já que o inglês é uma matéria que faz parte do ensino público filipino), e os que já falam a língua. Ou seja, essa habilidade, no caso filipino, é correlacionada com outra variável que afeta diretamente o envio de remessas: a educação. O status de imigrante modificado para um status de maior permanência no país afeta também mais os filipinos, pois indica, no caso deles, uma situação mais estável e, portanto, com maiores condições de enviar as remessas.

- O estudo conclui que os dois grupos não diferem entre si em termos de lealdade à família, visto que nos casos dos dois grupos as relações de rede continuam atuando sobre eles, apesar da distância que os separam das famílias. Ou seja, mesmo à distância os benefícios da rede de relações (capital social e humano) continuam se fazendo sentir sobre o indivíduo e influenciando seu comportamento, muitas vezes se sobrepondo às suas condições individuais. A prova disso é que os filipinos continuam a enviar remessas, mesmo suas famílias muitas vezes se encontrando também nos Estados Unidos; e os salvadorenses também enviam suas remessas, apresentando comportamento muito parecido com o dos filipinos, apesar de ganharem muito menos do que estes.

MARTES, Ana Cristina B. “O Compromisso do Retorno – Remessas de Emigrantes Brasileiros”.

Estudo que identifica, através de pesquisa de campo (aplicação de questionário e entrevistas subjetivas) o perfil sociodemográfico dos brasileiros residentes em Boston (EUA), que enviam remessas para o Brasil; bem como o padrão desse comportamento de envio: periodicidade, valor, finalidade e organizações beneficiárias dessa prática.

- As remessas variaram de UR\$25,00 a US\$156.000,00 (valores anuais), sendo considerados *outliers* valores abaixo de UR\$600,00.
- Há indícios de relação entre a existência de filhos no Brasil e o envio de remessas, pois a maioria dos que remetem objetiva ajudar com as despesas familiares no Brasil.
- Não se confirmaram as hipóteses iniciais de relação entre envio de remessas e crença em alguma religião, ou entre envio de remessas e possuir ou não documentação no exterior, o que elimina também a hipótese de relação negativa entre tempo de permanência nos EUA (correlacionado com a posse de documentos) e envio de remessas.
- Os principais destinos das remessas são as cidades de Governador Valadares (14%), Ipatinga (5%), São Paulo e Goiânia (4%), Vitória e Belo Horizonte (3%). Apesar de os envios serem bastante pulverizados (sem concentração em nenhuma cidade em especial), é possível que a economia das cidades menores ainda seja afetada por tais fluxos.
- As formas de envio predominantes foram: através de lojas especializadas e através de lojas brasileiras que também prestam o serviço. A maioria das pessoas afirmou não ter qualquer preocupação com a possibilidade de o dinheiro não

chegar ao destino e a principal dificuldade destacada foi a burocracia excessiva. 18% dos entrevistados acreditam nas supostas vantagens de se ter um banco brasileiro em Boston, 16% sugeriram diminuição do valor das taxas para envio de dinheiro do Brasil para os EUA, 6% sugeriram redução das exigências burocráticas e 5% sugeriram a transferência online.

- Os dois tipos principais de remessas são: com o objetivo de ajudar a família e destinadas a investimentos.
- O estudo conclui que apenas 13% dos brasileiros entrevistados nunca enviaram remessas, 80% enviam com frequência e 8% já enviaram ao menos uma vez.
- Os brasileiros que têm filhos têm maior probabilidade de enviar remessas, sendo que a maioria delas se destina a ajudar a família com as despesas (76%). Uma parte é usada para financiar a compra de imóveis no Brasil (25%), ou para investimentos financeiros (16%), pagamentos de dívidas (6%), ajuda a entidades (4%). Dentre essas, as que possuem maiores chances de receber remessas são as religiosas (ligadas a igrejas). Os imigrantes mais recentes e os mais antigos enviam menos remessas. A média de envio anual é US\$ 6.535,00 por entrevistado, com uma periodicidade média de 10,11 remessas por ano. Tais valores diferem dos apresentados pelo BID, em “Estudos sobre os destinatários de remessas no Brasil, abril-maio 2004”, que fala em US\$ 646,10 por remessa.

LEVITT, Peggy “Social Remittances: Migration Driven Local-Level Forms of Cultural Diffusion”, in *International Migration Review*, vol. 32, n. 4, pp. 926-948.

Analisa as “remessas sociais” como forma de difusão cultural em nível local, possibilitada pela imigração. Tais remessas vão dos países de destino para os de origem, onde são recebidas e adaptadas e atuam influenciando a vida social e política deste país. O estudo foi realizado com imigrantes que vivem em Boston, provenientes da comunidade de Miraflores, na República Dominicana.

- Definição de remessas sociais como as idéias, comportamentos, identidades e capital social que fluem de país de destino para o país de origem do imigrante.
- Definição do conceito de relações transacionais, segundo o qual o imigrante absorve aspectos da cultura do país hospedeiro, porém mantém também elementos da cultura de sua terra natal (caso dos naturais de Miraflores em Boston).
- O caso das comunidades dominicanas possui particularidades que o fazem potenciais condutores das remessas sociais. São essas: grande proximidade entre a República Dominicana e os EUA, o que torna muito fácil não só o trânsito de um país para o outro como também a comunicação entre pessoas nos dois lugares; o histórico de forte dominação dos EUA sobre a República Dominicana; o forte nacionalismo presente na República Dominicana, que faz com que os imigrantes provenientes de lá carreguem consigo as influências de seu país e mantenham laços com ele de maneira mais intensa.
- Os imigrantes levam consigo elementos capazes de ajudá-los a sobreviver em um país que não é o deles, o chamado capital humano. Esses elementos, também vistos como os moldes interpretativos através dos quais esses indivíduos entendem o mundo e suas novas experiências no país de destino, sofrem alterações no momento em que o imigrante muda de país. Isto é, esses padrões interpretativos se alteram de acordo com a interação que o indivíduo tem com o

país em questão: quanto maior seu contato com o novo país, maiores as chances de o imigrante mudar seus padrões de entendimento da realidade, em função de uma maior exposição a padrões diferentes dos iniciais.

- No caso dos imigrantes de Miraflores, observaram-se três tipos de resultados diferentes, no que diz respeito à alteração de padrões anteriores: os indivíduos que se preocupavam, antes de tudo, com a sobrevivência (os chamados “adaptadores instrumentais”), acabaram por incorporar mais facilmente os costumes dos EUA, o que fez com que muitos de seus próprios costumes se perdessem pelo fato de não serem mais praticados com tanta frequência. O grupo de imigrantes que vivia mais entre a comunidade de Miraflores acabou por modificar menos seus padrões, já que eram menos expostos a uma sociedade nova e, assim, seu repertório inicial continuava funcionando mesmo em outro país, já que eles levavam uma vida bem parecida com a vida em sua terra natal. Por último, um grupo de imigrantes acrescentou alguns itens ao seu repertório inicial, sem, no entanto, modificar aspectos iniciais. Ou seja, houve um enriquecimento do repertório desses imigrantes (um aumento do capital humano), que não implicou em alteração de padrões trazidos de seu país de origem.
- Nos casos em que ocorreu combinação entre aspectos da terra natal e do país de destino, foi possível a transmissão dos novos padrões àqueles que permaneceram na terra natal, pois a manutenção de fatores iniciais garante que o imigrante mantenha relações com sua família (e que, por isso, o canal por onde são transmitidas tais influências esteja disponível), constituindo-se, dessa forma, as chamadas remessas sociais.
- São definidos três tipos de remessas sociais: estruturas normativas, sistemas de práticas e capital social. Estruturas normativas consistem em idéias, valores e crenças acerca de comportamento inter-pessoal, responsabilidades familiares, padrões de idade e gênero, princípios sociais, expectativas relativas a instituições, etc. Sistemas de práticas são a concretização das estruturas normativas, isto é, a forma como elas são expressas no dia-a-dia e na organização da vida das pessoas. Ambos foram influenciados, no caso dos habitantes de Miraflores. O capital social e as normas e valores nos quais ele se baseia também sofreram alterações.
- As transmissões de remessas sociais se dão através de qualquer tipo de contato entre os imigrantes e aqueles que estão na terra natal: visitas, cartas, telefonemas, vídeos, presentes, organizações que fazem a ponte entre eles etc. Tais meios se diferem dos meios de transmissão de outras influências entre países por serem facilmente identificáveis; por serem não sistematizados ou intencionais; e por se darem entre indivíduos que geralmente já se conhecem pessoalmente. Além disso, as transmissões de capital social costumam se beneficiar de movimentos maiores, do ambiente macro. Isto é, outros tipos de alterações “abrem caminho” para as transferências de capital social, preparando o cenário para elas e fazendo com que as pessoas as aceitem com maior facilidade.
- O impacto das remessas sociais no país a que se destinam é determinado por alguns fatores principais. São estes: a natureza da remessa, propriamente dita, isto é, o quão facilmente ela pode ser transmitida; a natureza do sistema de transmissão, que pode ser mais ou menos consistente, favorecendo ou não a transmissão da remessa; as características do mensageiro, como, por exemplo, o status social de quem transmite a mensagem, que pode fazer com que ela seja

mais amplamente acatada; o público-alvo da transmissão, que, dependendo do nível de informações que possui e do grau de controle sobre a própria vida, tem mais liberdade para aceitar ou não a mensagem; as diferenças entre o país de origem do imigrante e o país de destino, visto que quanto mais parecidos forem os padrões entre os dois países, mais facilmente ocorrerá a transmissão da remessa e melhor esta será assimilada; a transmissão de mais de uma remessa dentro do mesmo processo, ou seja, certas remessas são mais eficazmente transmitidas quando há uma segunda remessa sendo passada ao país, que acaba por deixar o ambiente mais receptivo a ela.

- Há conseqüências tanto positivas quanto negativas, no que diz respeito às remessas, para o país ao qual elas se destinam. As positivas são, por exemplo, o fato de algumas dessas remessas sociais desencadearem a busca por mudanças políticas em Miraflores, uma vez que fazem com que seus habitantes (através dos relatos e experiências compartilhados com eles pelos emigrantes acerca da política em um país diferente) passem a conhecer diferentes pontos de vista e maneiras de conduzir os processos políticos, adquirindo assim uma nova visão sobre eles. Da mesma forma, remessas sociais podem ter efeito negativo quando, no caso de Miraflores, introduzem comportamentos negativos na sociedade, tais como a prática do tráfico de drogas como fonte de renda.
- As remessas sociais acabar por ser, assim, ferramentas valiosas com as quais se podem obter resultados positivos. Além disso, as transferências devem ocorrer em ambos sentidos, de forma que não apenas os habitantes de Miraflores se beneficiem das remessas sociais provenientes dos EUA, como também sejam transferidas remessas sociais, na forma de informação, valores e princípios de volta aos emigrantes, nos EUA, permitindo que estes recebam suporte, aprimorem sua adaptação no país e fortaleçam seus mecanismos de sobrevivência, o que mantém um “ciclo” de transferências entre os dois países funcionando.

LIANOS, Theodore P. “Factors Determining Migrant Remittances: The Case of Greece”, in *International Migration Review*, vol. 31, n. 1, pp. 72-87.

Examina os fluxos de remessas para a Grécia, vindos da Alemanha, Bélgica e Suécia; bem como sua correlação com os fatores: renda do imigrante, renda familiar, taxa de juros, de inflação, de desemprego, câmbio e número de imigrantes.

- Definição de remessas como um acordo mútuo entre o imigrante e sua família, do qual os dois lados se beneficiam, havendo dois elementos principais nesta relação: risco e investimento.
- Proposição de um modelo alternativo de análise da migração, que a analisa como a decisão racional de um indivíduo, tomada de maneira isolada, com o objetivo de perseguir seus objetivos econômicos próprios.
- O efeito de diversos fatores sobre o envio de remessas pelo imigrante varia, dependendo dos objetivos específicos que ele tenha com relação à migração (permanecer no país pelo maior tempo possível, permanecer no país pelo menor tempo possível, obter a maior riqueza possível em determinado horizonte de tempo).

- Um elemento básico que influencia o envio de remessas é a existência de parentes próximos, no país de origem, o que faz com que o imigrante se sinta comprometido com o bem-estar da família e envie remessas.
- No caso grego, o fluxo de remessas parece ser determinado pelos fatores: renda do imigrante (quanto maior, maiores as remessas), renda familiar no país de origem, que pode afetar as remessas tanto negativa quanto positivamente (efeito desconhecido); taxa de juros, (quanto maior no país de origem, relativamente ao destino, maiores as chances de enviar remessas e mesmo de o imigrante poupar dinheiro); taxa de juros (desvalorizações parecem ter efeito positivo sobre o envio de remessas); taxa de desemprego no destino, possui efeitos negativos; número de imigrantes, que aumenta a média de envio de remessas à origem.
- Os resultados mostram que todos os fatores acima afetam o envio de remessas, porém a taxa de desemprego não é significativa em todos os casos. Os níveis de renda no país de origem não influenciam o envio de remessas.
- O estudo identifica a existência de fatores paralelos aos analisados, que influenciam o envio de remessas, como o tempo permanecido no país de destino, que neste caso está diretamente relacionado a padrões diferentes de imigração ao longo do tempo, o que influencia também na média de renda, que varia dependendo do grupo de imigrantes que se analise.

BRIQUETS, Sergio D. e LÓPEZ, Jorge P. "Refugees Remittances: Conceptual Issues and the Cuban and Nicaraguan Experiences", in *International Migration Review*, vol. 31, n. 2, pp. 411-437.

Estudo parte do pressuposto de que remessas enviadas por refugiados e por grupos de imigrantes trabalhadores são influenciadas por fatores diferentes, uma vez que os refugiados têm uma tendência menor de manter fortes laços com seu país de origem, se comparados aos imigrantes que se mudam por motivos de trabalho/econômicos.

- O envio de remessas é sensível a condições políticas e econômicas tanto do país de origem quanto de destino. Quanto aos imigrantes trabalhadores, as remessas estão também condicionadas à percepção de risco político no país de origem.
- É assumida uma grande importância das remessas para a economia de países em desenvolvimento, como México (onde as remessas representaram, em 1989, 10% das exportações e 9,7% das importações), Jamaica, Colômbia, Egito e outros.
- Alguns impactos das remessas para os países a que elas se destinam são: aumento da capacidade de importação, obtenção de uma fonte de investimentos e poupança, aumento do padrão de vida dos que as recebem, melhora da distribuição de renda, possibilidade de desenvolvimento de negócios e investimentos locais. Tais benefícios, mesmo confrontados com os pontos negativos das remessas, fazem com que os países que as recebem considerem o envio de remessas benéfico para sua economia, e tomem ações para incentivá-lo.
- Algumas das políticas mais eficientes para incentivar o envio de remessas giram em torno do *laissez faire* (pouca interferência do Estado, com alto grau de liberdade para as decisões privadas dos imigrantes), entre elas: permitir a conversão gratuita das remessas, remover impedimentos burocráticos, manter políticas monetárias e cambiais adequadas, disponibilizar canais seguros de transferência, um ambiente econômico seguro, etc. A políticas mais eficientes

visam a diminuir a burocracia no processo de envio de remessas, visto que comprovou-se que a burocracia em excesso causa um aumento do uso de canais ilegais para a transferência de dinheiro.

- No caso dos imigrantes cubanos nos EUA, há fatores especiais influenciando o envio de remessas. No caso dos refugiados, há um conflito entre enviar de remessas e possibilitar a manutenção do regime de Fidel Castro através do fluxo de capital para o país; e ajudar os parentes em situação financeira difícil. Nesse caso, alguns colocam a família acima da política, enquanto outros não.
- Outros fatores que afetam o grau de ligação à terra natal e aos parentes lá residindo, (e, conseqüentemente, o envio de remessas), são: tempo passado nos EUA, nível de unificação familiar no exterior, porcentagem de população de origem cubana nos EUA, não nascida em Cuba. Um importante aspecto, neste caso, é o fato de o retorno dos imigrantes a Cuba ser extremamente dificultado pelo governo (o retornado não tem chances de se restabelecer no país e reconstituir sua vida), além do fato de os próprios migrantes muitas vezes não terem interesse em regressar.
- Pelos diversos fatores afetando negativamente o envio das remessas para Cuba, o país recebe um fluxo bastante baixo de remessas (uma das estimativas é de US\$ 300 milhões em 1995), quando comparado a países com menor número de emigrantes nos EUA, porém com condições mais favoráveis ao envio de remessas, como por exemplo a República Dominicana, que em 1989 recebeu em torno de UR\$ 306 milhões em remessas, número que pode ser até duas vezes maior, dependendo da fonte de dados utilizada.
- Os autores fazem uma comparação do caso de Cuba com a situação da Nicarágua, um país que passou por processos semelhantes em termos de mudanças econômicas e sociais profundas, promovidas por um governo revolucionário que também acabou por se aliar ao bloco soviético, entre as décadas de 1970 e 1980. Esse processo resultou em uma profunda polarização política que deu origem a um forte fluxo migratório para países vizinhos, como os EUA.
- Assim como em Cuba, a emigração nicaragüense deu-se de maneira extremamente selecionada, pois entre 32 e 43% da população com nível universitário emigrou do país. Além disso, o fluxo de emigração foi mais forte entre as famílias das classes mais elevadas.
- Uma prova da influência do regime comunista no envio de remessas é o fato de que os montantes enviados, per capita, para a Nicarágua foram muito menores do que os enviados a outros países, como El Salvador e Guatemala, conforme ocorreu também no caso de Cuba.
- Durante anos o governo cubano não possuía qualquer tipo de incentivo às remessas, sendo estas inclusive proibidas (apesar do conhecimento geral de que elas existiam e sustentavam, em partes, a economia do país), o que funcionava como um forte impulso ao mercado negro de moeda estrangeira. A partir de 1993, crises econômicas fizeram com que o governo implementasse uma série de políticas para aumentar o fluxo de remessas para o país, primeiro permitindo que os cidadãos trocassem moeda estrangeira por dólares a uma taxa preferencial e abrissem contas bancárias especiais, denominadas em moeda estrangeira, liberando posteriormente o uso de moeda estrangeira por cubanos. Isso possibilitou que o dólar passasse a ser a nova reserva de valor monetário do país, já que a moeda nacional encontrava-se desvalorizada.

- Em 1994, o governo facilitou a entrada de cubanos residentes no exterior, com objetivos de visitar o país, procurando também obter parcelas do dinheiro que eles traziam a suas famílias e forçando-os a pagar preços exorbitantes pelas viagens e mercadorias em geral.
- Criou-se uma nova moeda, o “peso conversível”, que equivaleria ao dólar e poderia ser livremente convertido. Outras medidas para obter moeda estrangeira consistiram em cobrar altos impostos sobre mercadorias estrangeiras levadas por visitantes, cobrar por serviços públicos prestados a visitantes no país, facilitar a entrada de refugiados, etc.
- Como resposta a tais esforços para aumentar a entrada de dólar em Cuba, o governo norte-americano tomou medidas para restringir o envio de remessas para Cuba, regulando o acesso ao país pelos imigrantes e também o envio de remessas e bens em geral. Tais medidas tiveram um impacto negativo nas remessas, pois muitos imigrantes cubanos passaram a enviar menos dinheiro, ou perderam parte da motivação para enviar as remessas.

Empreendedorismo

BASU, Anuradha e ALTINAY, Eser “The Interaction Between Culture and Entrepreneurship in London’s Immigrant Business”, in *International Small Business Journal*, vol. 20, n. 4, pp. 371-394.

Estudo analisa a interação entre cultura e empreendedorismo, especificamente nas minorias étnicas de Londres, por meio da comparação entre atributos culturais e comportamento empreendedor de imigrantes de seis grupos étnicos diferentes, que possuem pequenos e médios empreendimentos na cidade: Indianos, Paquistaneses, Bangladeshanos, Leste Africanos, Chiprianos e Turcos.

- No que diz respeito aos atributos culturais, os seis grupos diferem em termos de: razões para imigrar, religião, idioma falado, nível educacional, histórico familiar nos negócios e acesso a redes de negócios familiares.
- Com relação ao comportamento empreendedor, as diferenças entre os seis grupos são: motivos para entrada no negócio, padrões de financiamento, natureza do negócio, participação das mulheres e utilização de mão-de-obra / dependência de clientes da mesma etnia.
- A existência de tais diferenças comprova a natureza heterogênea dos negócios sustentados por minorias étnicas e dos pequenos negócios em geral, muitas das quais refletem as diferenças culturais entre esses grupos.
- O estudo conclui que a cultura, apesar de influenciar o comportamento empreendedor, não é suficiente para defini-lo. Há motivos comuns a todos os empreendedores que também afetam o início de um novo negócio: fatores psicológicos, setoriais, espaciais, culturais, econômicos e políticos. A variante cultural teria um impacto diferenciado sobre o comportamento empreendedor das minorias étnicas, fazendo com que ele varie de acordo com o grupo em questão, independentemente das características e circunstâncias comuns a todos eles.

- Alguns aspectos culturais têm uma significância maior para o empreendedorismo do que outros, como tradição familiar e postura com relação à educação (comparados à religião, por exemplo).
- Negócios do mesmo tipo ou tamanho não são homogêneos, dadas as características étnicas e culturais de cada um, pois tais características influenciam o acesso a recursos de classe para cada grupo.

Outros aspectos – fontes secundárias eletrônicas:

<http://www.gcim.org/en/>, último acesso em 07/06

- Pontos mais importantes do relatório sobre Migrações Internacionais, divulgado pela Comissão Global da ONU em outubro de 2005, em Nova York: afirmação da importância das migrações para a economia mundial (US\$150 bilhões de dólares/ano de financiamento aos países em desenvolvimento, 3 vezes a quantidade de recursos enviados pelos países desenvolvidos a título de ajuda).
- Alguns setores da economia mundial são absolutamente dependentes do trabalho imigrante, não existiriam sem essa mão-de-obra.
- Condenação da apropriação pelos governos de remessas enviadas a seu país, pois eles deveriam favorecer esses fluxos em lugar de colocar barreiras a eles.
- Chama atenção para a tendência de aumento nas migrações nos próximos anos, causada pelas disparidades econômicas entre países.
- Imigrantes contribuem para a economia dos países que os recebem e não apenas a prejudicam, como é a opinião mundial geral, pois aumentam a demanda por bens e serviços.
- Sugestão de que os países que recebem muitos imigrantes adotem medidas para diminuir a resistência da população para com estes, bem como para aumentar seu acesso à saúde, educação e profissionalização.
- Imigração possui um lado negativo para os países pobres, pois eles geralmente perdem sua melhor mão-de-obra (mais qualificada) para os países mais desenvolvidos, porém obtém vantagens no que diz respeito ao envio de remessas.

http://www1.caixa.gov.br/popup/caixa_internacional/inicio.htm, último acesso em 11/05

- Em junho/04, a Caixa Econômica, em parceria com governo federal, facilitou o envio de remessas para o Brasil através de sistema online, em que a taxa (2,58%) é bem mais baixa que a do mercado internacional (8,5%), para valores acima de US\$ 500,00. A iniciativa foi fruto do I Encontro Ibérico de Comunidades de Brasileiros no Exterior, realizado em maio de 2002 em Lisboa, Portugal, onde se discutiu a necessidade de uma nova relação dos emigrantes brasileiros com o

sistema bancário público do Brasil, com o objetivo de favorecer as pequenas remessas desses brasileiros aos seus familiares.

- Itamaraty afirma que existem entre 2 e 3 milhões de brasileiros nos EUA, o principal destino de emigrantes brasileiros. Segundo Manoel Gomes Pereira, diretor do departamento de Comunidades Brasileiras no Exterior do Itamaraty, o principal motivo para a saída de brasileiros foram as crises econômicas da década de 1980. Houve também um recorde na prisão de brasileiros tentando entrar ilegalmente no EUA através do México, segundo dados de maio/05.

http://www.obancomundial.org/index.php/content/view_document/1521.html,

último acesso em 01/06

- Segundo pronunciamento do Banco Mundial em abril de 2003, as fontes mais importantes de financiamentos na América Latina e Caribe passaram a ser os investimentos estrangeiros diretos e as remessas de emigrantes, em vez dos empréstimos privados, pois a região é a que mais recebe remessas em todo o mundo.

<http://www.congresso.gov.br>, último acesso em 08/06

Alguns pontos principais destacados no relatório final da CPMI da Emigração Ilegal são:

- Impossibilidade dos órgãos oficiais em quantificar precisamente remessas de pequeno valor e transferências informais de dinheiro (grande força do mercado clandestino, o que faz não só com que o processo das transferências se torne menos seguro, como também com que se perca a dimensão real dos números a que correspondem essas remessas.
- A necessidade de promover a “democracia financeira”. Isto é, no caso do Brasil e de outros países do continente americano, as altas taxas para envio do dinheiro, bem como a situação irregular de muitos brasileiros no exterior, impedem o seu acesso a redes bancárias para realizar as remessas, o que funciona como um “incentivo” para que esses emigrantes utilizem atravessadores ilegais para enviar o dinheiro para o Brasil. Apesar dos recentes avanços nesta situação, com a criação de ações facilitadoras das remessas, como a Caixa Internacional (convênio da Caixa Econômica com o Banco Português em várias cidades-foco no Brasil) e a redução da taxa cobrada para este tipo de transferência pelo Banco do Brasil, ainda há muito espaço para evolução neste campo.
- A urgência em mudar esta situação, pois o Brasil – segundo maior receptor de recursos provenientes de remessas da América Latina - arrecada mais com remessas de todas as modalidades (R\$ 6,4 bilhões) do que com o setor do turismo (R\$ 3,8 bilhões) ou com a exportação da maioria das commodities.

São propostas apresentadas no relatório final da CPI:

- Promoção de censos para dimensionar corretamente o tamanho da população de emigrados brasileiros nos EUA.
- Aumento e fortalecimento da infra-estrutura de assistência consular no exterior, para atender a população de maneira compatível com sua dimensão e necessidades.
- Previsão de um orçamento específico para repatriação de corpos de brasileiros cujas famílias não tenham recursos suficientes para isso.
- Criação de um número de telefone 0800 para a comunicação, em casos de emergência, de emigrados com consulados e familiares (devido ao fato de os brasileiros detidos no exterior terem dificuldades e impossibilidade de comunicação com suas famílias e consulado, dados os altos preços das ligações telefônicas).
- Reivindicação junto ao Ministério do Turismo de uma fiscalização severa sobre agências de turismo suspeitas de participar de esquemas de tráfico internacional de migrantes ou de pessoas para prostituição.
- Solicitação da criação de uma unidade da Polícia Federal em Ipatinga – MG, devido à maior concentração de crimes relacionados às migrações na delegacia de Governador Valadares.
- Criação de uma Frente Parlamentar (“Cidadania sem Fronteiras”) para vincular institucionalmente o Legislativo às comunidades brasileiras no exterior, por meio de ações que se façam necessárias.
- Ações de formação do SEBRAE específicas para as embaixadas brasileiras, direcionadas a pequenos empresários emigrantes (por exemplo, a construção de balcões de atendimento nas embaixadas).
- Incentivo ao estudo da língua portuguesa, por meio de acordo bilateral entre Brasil e Portugal, facilitando o aprendizado do idioma no exterior por cônjuges e descendentes de emigrantes.
- Expandir o papel dos consulados, para que atuem mais como órgão de apoio comunitário, atendendo às necessidades das comunidades de brasileiros no exterior.
- Apoio, por meio de iniciativas conjuntas de empresas e órgãos governamentais, a ONG’s que representem comunidades de brasileiros no exterior.

Pontos mais relevantes com relação à proposta de criação de uma Secretaria Especial de Políticas ao Emigrante, para integrar a Presidência da República e fazer parte do Conselho de Governo (com prerrogativas, garantias e vantagens equivalentes às de Ministro de Estado):

- Função principal de assessorar diretamente o Presidente da República na formulação de políticas para o emigrante brasileiro (residente no exterior ou reintegrado ao país) e para o imigrante no Brasil.
- Promover campanhas relacionadas aos riscos envolvidos em fluxos irregulares de emigração e ao tráfico de pessoas, promover medidas antidiscriminatórias, promover programas de cooperação com organismos nacionais e internacionais, públicos e privados, para implementar políticas relativas ao fluxo internacional de pessoas.
- Simbolizar um envolvimento mais efetivo do Poder Executivo Federal na questão das migrações.

Resultados

Migração X Remessas

Os números, apesar de algumas vezes divergirem entre si, não deixam dúvidas: a emigração tornou-se um movimento significativo no Brasil, nas últimas décadas, merecendo, portanto, grande atenção de estudiosos e dos diversos setores da sociedade.

Desde a década de 1970, os fluxos migratórios para o exterior vêm ganhando força, tendo recebido o maior impulso na década de 1980, com a profunda crise econômica que abalou o país. Atualmente, as estimativas oficiais são de dois a três milhões de brasileiros vivendo no exterior, principalmente na América do Norte (Estados Unidos e Canadá), Europa e Japão¹. Sabe-se que os principais focos de emigração são os estados do Sudeste (com destaque para algumas cidades de Minas Gerais e São Paulo, como Governador Valadares, Belo Horizonte, Sorocaba, Atibaia, entre outras); e cidades do Centro-Oeste e do Sul².

Além do quadro econômico brasileiro, a intensificação das migrações pode ser entendida como resultante de outros fatores, variáveis amplamente debatidas na bibliografia pesquisada, dentre as quais são mais relevantes: a falta de boas oportunidades profissionais nos mercados de trabalho brasileiros, que possam atrair os jovens e fazer com que permaneçam no país; e, mais ainda, a insuficiência que caracteriza, muitas vezes, o nível de educação em muitas regiões brasileiras, impedindo que se formem bons profissionais, capazes de promover um desenvolvimento significativo da economia nacional.

Mais ainda, contribuem para o aumento dos movimentos migratórios não só esses fatores “impulsionadores”, que desencadeiam nas pessoas a vontade e/ou necessidade de emigrar, como também certos fatores “possibilitadores”, no sentido de que são eles, muitas vezes, que tornam possível a emigração. Exemplos de tais fatores podem ser políticas públicas para facilitar a saída de emigrantes ou atrair a entrada de imigrantes nos países de destino, agências especializadas em enviar emigrantes ao exterior e, principalmente (em muitos dos casos discutidos na bibliografia), a existência de uma rede de contatos³.

A rede (ou *network*, como é mais comumente chamada) possui os efeitos de não apenas instaurar uma cultura de emigração, de busca pela sobrevivência em um país diferente, incentivando os movimentos migratórios; como também de tornar esse acesso ao estrangeiro mais fácil, através da constituição de contatos que eliminam boa parte das dificuldades da vida do emigrante no destino. Esse efeito se concretiza na vida do imigrante de diversas formas, seja pela existência de conhecidos que possam lhe dar algum tipo de apoio, seja pela formação de uma comunidade de emigrantes de um

¹ http://www.unicamp.br/unicamp/canal_aberto/clipping/maio2005/clipping050514_folha.html, último acesso em 01/06.

² GOZA, Franklin “Brazilian Immigration to North America”, in *International Migration Review*, vol. 28, n. 1, pp. 136-152

³ LIANOS, Theodore P. “Factors Determining Migrant Remittances: The Case of Greece”, in *International Migration Review*, vol. 31, n. 1, pp. 72-87;

FAWCETT, James T. “Networks, Linkages, and Migration Systems”, in *International Migration Review*, vol.23, n.3, pp. 671-680.

mesmo país, que permite que os compatriotas vivam juntos e, dessa forma, constituam bases mais sólidas para enfrentar a vida em um país que não é o seu.

Considerados todos esses aspectos, conclui-se que, de fato, os movimentos migratórios são altamente relevantes não apenas pelo grande número de pessoas que eles envolvem, mas também pelo poder de mobilização que eles provam ter, visto que, mesmo até hoje não tendo contado com apoio do governo brasileiro ou de outros governos (muito pelo contrário, pois a imigração costuma enfrentar bastante resistência nos países de destino); eles acabaram não apenas por sobreviver, como também por se intensificar de maneira significativa. Mais ainda, as previsões são de um aumento ainda maior das migrações nas próximas décadas, em nível mundial, o que é um indício de que não só o fenômeno é marcante atualmente, como também de que se fundamenta em fatores que afetam o planeta de forma integral e que, portanto, não deve ser menosprezado, sendo resultante da organização mundial contemporânea⁴.

Porém, mesmo com tamanha relevância comprovada, as migrações, mais especificamente as emigrações brasileiras, não têm recebido a devida atenção nem dos países mais fortemente afetados por elas. Países que se constituem destinos comuns para habitantes de diversas regiões do Brasil têm feito muito pouco no sentido de lidar de maneira eficaz e inteligente com esses movimentos, agindo muito mais no sentido de oprimir as imigrações e, com isso, causar resultados negativos tanto para eles próprios quanto para a terra natal de seus imigrantes.

Os países foco de emigração, por sua vez, também não têm empreendido esforços para estimular ou mesmo apoiar adequadamente esses movimentos, ou para extrair deles grandes vantagens. Exemplo disso é a reconhecidamente fraca estrutura dos serviços consulares prestados pelo Itamaraty aos brasileiros residentes no exterior. Com opções de serviços não muito divulgadas nem mesmo para os que deles poderiam se utilizar, o Ministério das Relações Exteriores possui planos para ampliar e modernizar sua rede de serviços, que incluem até a criação de Cartilhas Consulares, para “divulgar os serviços que podem ser prestados pelas redes de repartições consulares brasileiras aos cidadãos expatriados”.⁵ Ou seja, embora a rede de serviços prestados aos expatriados pelo governo federal não seja ideal, há ao menos uma consciência do governo sobre a necessidade de melhoria do atendimento aos brasileiros residentes no exterior por parte dos consulados.

Outra prova de que a migração vem ganhando a atenção dos órgãos públicos e dos membros do governo - o que comprova sua importância crescente para o país - é o fato de ter sido implementada a CPI de Emigração Ilegal, uma Comissão Parlamentar Mista de Inquérito instalada no Congresso Nacional em maio de 2005 e encerrada em maio de 2006. A Comissão teve como principal função apurar os crimes de imigração ilegal que ocorrem no Brasil, vitimando milhares de brasileiros em algumas regiões foco de emigração; bem como buscar alternativas para melhora das condições de vida dos brasileiros em situação ilegal, residentes no exterior⁶. Uma das recomendações da Comissão, divulgada em seu relatório final, foi a criação de uma Secretaria Especial de Políticas ao Emigrante, para a promoção de ações voltadas não somente para os emigrantes brasileiros residentes do exterior, mas também para imigrantes que se encontrem no Brasil. Esta ação já representaria um grande avanço em termos dos esforços empregados pelo governo na questão da migração, inclusive no sentido de

⁴ http://www.obancomundial.org/index.php/content/view_document/1521.html, último acesso em 01/06

⁵ <http://www.mre.gov.br/portugues/ministerio/servicos/assistencia/index.asp>, último acesso em 06/06.

⁶ <http://www.congresso.gov.br> (Relatório final da CPMI da Emigração Ilegal), último acesso em 08/06

combater os crimes relacionados a ela, como o tráfico de pessoas e as redes de prostituição internacionais.

No caso do Brasil, outro ponto que merece atenção (assim como para a maioria dos países foco de emigração) são as condições de vida dos brasileiros nos países de destino. Sabe-se que boa parte dos emigrantes brasileiros nos Estados Unidos, por exemplo, vive em situação ilegal, devido à resistência do país em conceder vistos de imigrantes. Além disso, muitos brasileiros correm grandes riscos para entrar nos Estados Unidos, pois o fazem de maneira ilegal, tendo que atravessar o deserto do México para cruzar a fronteira e tendo que negociar com quadrilhas de tráfico de imigrantes para permanecerem no país.

Em vista de tais condições, era de se esperar que o governo tomasse providências para cuidar dos interesses dos brasileiros no exterior, afinal, o próprio documento que contém as Normas Gerais de Assistência e Proteção a Brasileiros do Ministério da Relações Exteriores informa que está entre os deveres do MRE zelar “para que os brasileiros dentro de sua jurisdição possam gozar, plena e eficazmente, dos preceitos apropriados, contidos na Constituição Federal de 1988”⁷; e, mais ainda, garante o item 3.1.8 do mesmo documento, que “Os cidadãos brasileiros em situação imigratória irregular perante as leis locais não serão objetos de qualquer discriminação por parte da Autoridade Consular, que lhes assegurará pleno acesso aos serviços e à assistência consulares.”. Isto é, assume-se como obrigação do MRE cuidar para que os brasileiros tenham seus direitos de cidadãos respeitados no exterior, o que praticamente não ocorre. Com exceção de alguns casos isolados, em que o governo se envolve diplomaticamente para defender os interesses de algum(s) indivíduo(s) em especial, pode-se dizer que os esforços para melhora das condições de vida dos emigrantes no exterior são, até agora, insuficientes ou inexistentes, dependendo do caso. Tem-se notícia de pouquíssimas iniciativas que incluam ações no país em que vive o emigrante, estando a maioria deles ainda desamparada (tanto pela ausência de um governo que defenda seus interesses quanto pela sua própria situação de ilegais).

Ou seja, pode-se dizer que o governo brasileiro ainda tem um grande caminho a percorrer no sentido de fornecer todo o apoio que os emigrantes necessitam, tanto para que tenham as condições de emigrar com segurança quanto para que possam ter condições melhores de vida no país escolhido para destino.

Outro ponto fundamental relacionado à emigração é o que diz respeito às remessas. É amplamente sabido que as remessas, atualmente, representam importante fonte de recursos para países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil. Diversos órgãos internacionais, como a ONU e o Banco Mundial, já se manifestaram a respeito, não apenas reconhecendo esta como uma importante forma de financiamento, mas também sugerindo que ela seja facilitada e incentivada pelos países a que se destina. Segundo Estudo da Comissão Econômica para América Latina e Caribe (Cepal), a dependência dos recursos recebidos na forma de remessas, no caso dos países latino-americanos, pode se aproximar até de 25% do PIB de algumas dessas economias, como é o caso do Haiti, em 2004⁸. Uma das explicações para tamanha importância é o fato de

⁷ http://www2.mre.gov.br/dac/dac3.htm#_Toc484516030, último acesso em 07/08

⁸ Dados obtidos em <http://clipping.planejamento.gov.br/Noticias.asp?NOTCod=260502>, último acesso em 06/08

tais economias não apresentarem o mesmo grau de desenvolvimento que economias maiores, como o Brasil, para quem o montante recebido na forma de remessas equivaleu a 0,4% do PIB, no mesmo período.

As remessas também têm sua importância comprovada não apenas pelo grande incremento de riqueza que representam em alguns países, mas também pelo fato de combaterem a pobreza nestes lugares, já que eles possuem economias menos fortalecidas.

No Brasil, apesar de a importância econômica das remessas a nível nacional não ter a mesma magnitude de outros países sul-americanos, elas também têm esse efeito de promover uma melhora de vida da população que dele se beneficia. Isto porque aqui, como em outros países na mesma posição do Brasil, o principal objetivo dos emigrados que remetem dinheiro de volta para cá é proporcionar ajuda financeira aos seus familiares que ainda se encontram em seu país de origem, conforme informações obtidas nas diversas fontes da pesquisa bibliográfica. Um dos fatores condicionadores do envio de remessas é a presença ou não, na terra natal, de parentes próximos⁹. Sabe-se também que uma parte destas remessas é utilizada pela família em investimentos (muitas vezes empreendedores) no país.

Geralmente as remessas têm efeito significativo na economia da qual “participam”. Isso porque, considerando o efeito de redes que caracteriza os movimentos migratórios e que tem como consequência, em muitos casos, o fato de cidades inteiras se tornarem foco de emigração, tendo grande parte de sua população se deslocando para fora do país, as remessas por essas pessoas enviadas acabam por ter um forte efeito agregado, influenciando, assim, a economia local. Além disso, muitas vezes as cidades a que se destinam as remessas são cidades com economias menores, o que também contribui para um efeito de grande magnitude das remessas enviadas pelos emigrantes.

Todos esses fatores fazem com que as remessas tenham uma grande importância para o país, pois seu potencial econômico, dadas as proporções que tomou o fluxo de brasileiros para fora do Brasil, é bastante alto. Tamanho potencial merece que se implemente uma política capaz de maximizar os efeitos das remessas, aproveitando as grandes chances que elas oferecem não só ao município como ao país como um todo, em termos de financiamento e oportunidades de crescimento econômico e de negócios.

Atualmente, já é possível observar os reflexos positivos das remessas na economia dos municípios a que elas se destinam, porém tais efeitos têm seu alcance geralmente limitado ao âmbito no qual se desenvolvem os negócios familiares. Elas favorecem, sim, o município; mas isto se dá de maneira totalmente espontânea, sem que sejam feitos grandes esforços por parte dos governos municipais ou federal. Exemplos disso são os municípios que atualmente recebem grandes montantes em remessas (como Governador Valadares), que têm sua economia afetada por eles, porém não realizam esforços para que esses efeitos sejam maximizados.

⁹ MENJIVAR, Cecília, DA VANZO, Julie, GREENWELL, Liza, VALDEZ, R. Burciaga “Remittance Behavior Among Salvadoran and Filipino Immigrants in Los Angeles”, in *International Migration Review*, vol 32, n. 1, pp. 97-126.;

BRIQUETS, Sergio D. e LÓPEZ, Jorge P. “Refugees Remittances: Conceptual Issues and the Cuban and Nicaraguan Experiences”, in *International Migration Review*, vol. 31, n. 2, pp. 411-437

Conclusão

Pode-se dizer que a emigração, no caso de muitos países e especificamente no do Brasil, oferece chances ainda não exploradas. É necessário que se implementem políticas capazes não só de lidar com esse fenômeno, que vem se intensificando e continuará a se fortalecer nas próximas décadas, como também que sejam capazes de aproveitar ao máximo as potencialidades existentes no envio de remessas ao país, pela comunidade de brasileiros no exterior.

Fazem-se necessários avanços no que diz respeito às condições dos brasileiros no exterior, para que eles possam emigrar com maior segurança e tendo garantias de melhores condições de vida. Ações básicas como um mapeamento das comunidades de brasileiros residentes no exterior são essenciais para que se alcancem melhoras tanto no campo das condições de vida dos expatriados, quanto nos aspectos ligados aos fluxos de recursos enviados ao Brasil por esses brasileiros.

Além de obter informações mais precisas sobre a situação dos emigrantes em seus países de destino, é preciso que se criem formas de garantir não apenas que suas condições de vida sejam boas, mas também que eventuais irregularidades em sua situação como estrangeiros não impeçam que eles tenham acesso a meios de envio de valores financeiros de uma maneira segura e eficiente, sem precisarem recorrer a atravessadores clandestinos ou outros recursos ilegais para isso.

Ao contrário do que se pensa em muitos países, a imigração não é uma desvantagem ou uma ameaça à economia dos países destino. Desde que se saiba lidar com eles, os fluxos migratórios podem traduzir-se em sólidas vantagens para ambos os lados envolvidos. Para que isso seja uma realidade, porém, é necessário que se promovam mudanças, primeiro, na maneira como são enxergados os migrantes e, além disso, no nível de importância dado a eles por seus países de origem e destino. Essa importância deve se traduzir em melhores redes de serviços aos imigrantes, maiores facilidades para que eles tenham boas condições de vida no destino e facilidades para sua legalização, para que assim possam, entre outros, contribuir de maneira efetiva com a economia local e até com a economia de seu próprio país.

Bibliografia

Além dos artigos constantes na sessão Referências Bibliográficas, foram consultadas as seguintes fontes secundárias:

- <http://lusotopia.no.sapo.pt/indexBREmigrantes.html>, último acesso em 12/05
- <http://www.comunidadenews.com/Article.php?id=1246#>, último acesso em 10/05
- <http://www.comunidadenews.com/Article.php?id=532>, último acesso em 12/05
- <http://www.comunidadenews.com/Article.php?id=509>, último acesso em 11/05
- <http://www.adital.com.br/site/noticias/13675.asp?lang=PT&cod=13675>, último acesso em 11/05
- http://www1.caixa.gov.br/popup/caixa_internacional/inicio.htm, último acesso em 11/05
- http://www.unicamp.br/unicamp/canal_aberto/clipping/maio2005/clipping050514_folha.html, último acesso em 01/06

http://www.iadb.org/NEWS/Display/PRView.cfm?PR_Num=108_04&Language=Portuguese, último acesso em 01/06

http://www.obancomundial.org/index.php/content/view_document/1521.html,
último acesso em 01/06

http://www.ebape.fgv.br/novidades/asp/dsp_dados_comunicados.asp?rep=249b,
último acesso em 01/06